

A respeito da FIGO

FIGO é uma organização profissional que junta associações de obstetrícia e ginecologia do mundo inteiro.

A visão da FIGO é que as mulheres do mundo alcancem os padrões mais altos possíveis de saúde e bem-estar físico, mental, reprodutivo e sexual durante suas vidas. Nós somos líderes mundiais em programas de atividades, focado especialmente na África subsaariana e no Sudeste da Ásia.

FIGO advoga num palco global, especialmente em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ligadas à saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente e doenças não transmissíveis (ODS3). Trabalhamos também para elevar o status das mulheres e permitir a sua participação ativa para alcançar seus direitos reprodutivos e sexuais, inclusive tratando de MGF e violência de gênero (ODS5).

Fornecemos também educação e treinamento para nossos Membros Associados e aumentamos as capacidades daqueles de países com poucos recursos fortalecendo liderança, boas praticas e promovendo diálogos políticos.

FIGO tem relações oficiais com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e tem status consultivo junto às Nações Unidas (NU).

COVID-19 Contracepção e planejamento familiar

Os serviços e suprimentos de contraceptivos e planejamento familiar são componentes indispensáveis dos serviços essenciais de saúde e o acesso a esses serviços é um direito humano fundamental.

Este fato precisa ser respeitado e protegido pelos governos que priorizam recursos escassos durante esta pandemia. Porém, com o foco de muitos sistemas de saúde na resposta à pandemia do COVID19, o fornecimento de aconselhamento básico sobre contracepção, a entrega de produtos e serviços contraceptivos e o funcionamento das cadeias de suprimentos foram interrompidos e mulheres e homens estão encontrando dificuldade na busca pelo atendimento.

O Secretário-Geral da ONU fez um apelo à continuação da prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva, como acesso a contraceptivos sem receita médica durante a crise do COVID19, e os principais parceiros globais e órgãos de governança expressaram isso nos artigos abaixo:

WHO (<https://www.who.int/reproductivehealth/publications/contraception-evidencebrief/en/>)

UNFPA(<https://www.unfpa.org/resources/sexual-and-reproductive-health-and-rightsmodern-contraceptives-and-other-medical-supply>),

IPPF(<https://www.ippf.org/sites/default/files/2020-04/IMAP%20Statement%20-%20COVID19.pdf>)

FSRH(<https://www.fsrh.org/documents/fsrh-position-essential-srh-services-during-covid19-march-2020/>)

Alguns dos impactos esperados do Coronavírus incluem: aumento no atraso na busca, no acesso e no atendimento (os 'três atrasos'); um aumento nos índices de mortalidade e morbidade entre mulheres e recém-nascidos relacionados a gestações indesejadas; um aumento nas complicações relacionados à gravidez; e um aumento nos custos de assistência médica em sistemas de saúde que já estão sobrecarregados. Além disso, muitas famílias estão lidando com questões resultantes de bloqueios e acesso reduzido a alimentos e outras necessidades.

Essas questões tornam ainda mais importante priorizar o fornecimento de contracepção, não apenas no meio do COVID-19, mas em todos os momentos. A partir desta posição intransigente, apresentamos 6 pontos de ação principais para formuladores e líderes políticos e provedores de sistemas de saúde:

1. O distanciamento social e as limitações de mobilidade causam uma necessidade urgente de expandir os serviços de planejamento familiar pós-parto, particularmente os contraceptivos reversíveis de ação prolongada [LARCS], como implantes contraceptivos, DIU pós-parto ou injetáveis.

O acesso aos cuidados de saúde tem sido um problema em muitas partes do mundo desde tempos imemoriais. O aumento no pré-natal e nos partos institucionais observados nos últimos 20 anos se tornou incrivelmente valioso e precioso - como uma oportunidade única de fornecer aconselhamento às mulheres sobre opções contraceptivas e cuidados de saúde abrangentes e integrados. A pandemia do COVID-19 levou ao fechamento parcial e algumas vezes completo dos serviços de saúde sexual e reprodutiva em muitas partes do mundo. Cuidados pré-natais, parto e pós-natal podem ser as únicas oportunidades que as mulheres têm para acessar a contracepção.

Para otimizar o uso desses pontos de atendimento: - o atendimento pré-natal deve incluir aconselhamento sobre espaçamento de nascimentos - as maternidades em todo o mundo devem desenvolver urgentemente serviços de planejamento familiar pós-parto, concentrando-se particularmente em métodos contraceptivos de ação prolongada, como o DIU pós-parto, que são mais eficazes e reduzem a necessidade de viagens de retorno para suprimentos.

- as parteiras que atendem mulheres que talvez não consigam chegar às instalações para o parto devem trabalhar com os sistemas de saúde locais para entregar conselhos e produtos de contracepção para facilitar o espaçamento de nascimentos, incluindo aleitamento materno exclusivo e métodos contraceptivos para mulheres e / ou seus parceiros.

2. Os métodos de planejamento familiar de autocuidado devem ser promovidos e fornecidos proativamente a mulheres e homens.

Os métodos de planejamento familiar de autocuidado incluem: pílulas anticoncepcionais de emergência, injetáveis, preservativos, anéis vaginais e métodos de conscientização sobre

fertilidade devem ser usados ou reabastecidos com segurança aos usuários. A OMS fornece orientações abrangentes sobre o uso correto. No entanto, dado o papel principal dos próprios usuários e do setor privado em sua divulgação, eles geralmente são subutilizados nos sistemas de saúde. Por exemplo, os métodos contraceptivos auto-injetáveis devem ser amplamente acessíveis, assim como um estoque de um ano da pílula anticoncepcional oral. Dado o bloqueio domiciliar em muitas comunidades e o aumento do risco de violência de gênero contra as mulheres, ter esses suprimentos à mão pode ajudar as mulheres a exercer um certo controle sobre suas vidas.

3. Barreiras ao acesso à contracepção precisam ser levantadas.

Alguns dos problemas causados pelas barreiras à contracepção podem ser mitigados com o compartilhamento de tarefas entre os profissionais de saúde. Em muitos países, a educação em enfermagem e obstetrícia inclui aconselhamento e provisão de contracepção.

Outras sugestões para aumentar o acesso são:

- Simplificar os processos para que as mulheres possam acessar os métodos da maneira mais fácil possível, sem comprometer sua segurança (<http://www.srhm.org/news/covid-19-awake-up-call-to-eliminate-barriers-to-srhr/>).
- A devolução de processos de grandes sistemas unificados ajudará a fornecer alterações rápidas e necessárias aos protocolos em contextos específicos, facilitando o acesso para os mais necessitados.
- Compartilhamento / troca de tarefas, com enfermeiras e parteiras fornecendo aconselhamento e métodos contraceptivos, como DIU, implantes e injetáveis, além de receitar métodos contraceptivos (<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijgo.12602>); <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijgo.12603>).

Em muitos países, as farmácias e os fornecedores de medicamentos patenteados não têm permissão para vender produtos diretamente aos usuários, com base em esforços desatualizados de segurança ou de proteção de mercado, regras que devem ser revogadas para facilitar o acesso à contracepção. Os critérios para o fornecimento correto de métodos estão bem destacados nas diretrizes da OMS baseadas em evidências, mas nem sempre são seguidas nas normas nacionais.

4. Implementar a telemedicina – uso de telefones celulares e mídia social para melhorar as informações e o acesso à contracepção.

O fornecimento de serviços de saúde por profissionais que utilizam tecnologia para trocar informações com mulheres deve ser maximizado e expandido rapidamente em todas as áreas da saúde. O uso de ferramentas digitais de saúde já foi explorado antes, mas agora é hora de capitalizar destas intervenções-piloto, como o uso de telefones celulares, sites e

centrais de atendimento, que demonstraram funcionar em diversos contextos de desenvolvimento. Novas formas de compartilhar informações, como a mídia social, podem ser usadas para o benefício das mulheres e os profissionais de saúde devem usar essas ferramentas. A entrega de produtos contraceptivos nas moradias das pessoas seria uma grande melhoria no acesso e também reduziria o tempo de espera em serviços de saúde lotados tratando pacientes doentes.

5. Precisamos antecipar e suprir as prováveis necessidades e desafios da cadeia de suprimentos.

A redução repentina no comércio transfronteiriço de materiais utilizados na fabricação dos principais métodos contraceptivos, por exemplo, ingredientes farmacêuticos ativos, polímeros e materiais de embalagem, a dificuldade no transporte e o aumento da burocracia com a importação de mercadorias em todo o mundo provavelmente resultarão em uma escassez de métodos contraceptivos essenciais. Os governos precisam planejar com antecedência o fornecimento destes produtos específicos nas suas cadeias de suprimentos, além de garantir requisitos de supervisão e logística para garantir que contraceptivos cheguem aos clientes e às instalações finais. Estratégias para facilitar o rastreamento, a segurança, o armazenamento e o reabastecimento dos produtos devem ser desenvolvidas com antecedência e testadas quanto a sua resiliência em condições associadas à pandemia.

6. Os profissionais de saúde devem receber equipamento de proteção individual (EPI) adequado.

É imprescindível educar e informar como transparência todos os profissionais de saúde sobre o Coronavírus, seu modo de transmissão, bem como a sua epidemiologia nacional e local permitindo que eles entendam a melhor maneira de continuar a fornecer serviços de saúde essenciais com segurança. É provável que muitos profissionais de saúde sejam solicitados a ajudar com a pandemia do COVID 19. De qualquer forma, a orientação e o fornecimento de EPI são uma prioridade absoluta. Se o equipamento for escasso, as soluções deverão ser buscadas localmente através de parcerias público-privadas, envolvimento da comunidade e tecnologias inovadoras. Ao mesmo tempo, os funcionários de todos os níveis do sistema de saúde devem ser lembrados de que todas as mulheres e homens precisam de acesso a serviços confiáveis de planejamento familiar, e esforços de integração, sempre que possível, devem ser realizados. Os farmacêuticos são um aliado essencial nesta luta.

Para obter mais informações sobre o papel da FIGO, seus membros e suas políticas, consulte o site da FIGO ou entre em contato com as associações nacionais de Obstetrícia e Ginecologia e as de profissionais aliados, como enfermeiros, parteiras e trabalhadores de saúde comunitária.